vinetur

Exportações de vinho grego para os Estados Unidos caíram 6% com a nova tarifa norte-americana

Dados da embaixada mostram que a Grécia superou a UE, cujas exportações de vinho para os EUA recuaram 21,1% em valor durante o período de aplicação das tarifas

sexta-feira, 6 de novembro de 2026



As exportações de vinho grego e europeu para os Estados Unidos diminuíram em 2026, pressionadas por uma tarifa de importação norte-americana de 15% e pela quebra do consumo de bebidas alcoólicas, segundo um comunicado citado numa atualização publicada na quinta-feira, 5 de novembro, pela Câmara de Comércio de Xanthi.

A câmara afirmou que os dados foram fornecidos pelo Gabinete de Assuntos Económicos e Comerciais da Embaixada da Grécia em Washington. Segundo dados provisórios do Eurostat relativos ao período de janeiro a agosto de 2026, o valor das exportações de vinho grego para os EUA caiu 6% face ao mesmo período de 2025, enquanto o volume recuou 1%.

Os dados sugerem que o vinho grego resistiu melhor do que o mercado europeu no seu conjunto, apesar da descida das expedições. No conjunto da União Europeia, as exportações de vinho para os EUA caíram acentuadamente durante o primeiro ano de aplicação do regime tarifário, entre abril de 2025 e março de 2026. Nesse período, o valor das exportações de vinho da UE para os EUA recuou 21,1%, enquanto o volume diminuiu 9%.

O comunicado da embaixada, tal como resumido pela câmara, identificou as tarifas norte-americanas como uma das principais causas da quebra. Apontou também para uma diminuição mais ampla do consumo de bebidas alcoólicas. Esta conjugação de fatores tornou o mercado norte-americano mais difícil para os produtores europeus, numa altura em que muitos exportadores dependem dele como um dos seus destinos internacionais mais importantes.

O relatório refere ainda que os efeitos das tarifas foram agravados pela quebra do consumo de vinho, pelas oscilações cambiais e pela menor presença dos produtos europeus nos canais de distribuição e nas prateleiras do retalho nos EUA. Acrescenta que os produtores europeus também enfrentaram uma pressão significativa sobre os preços e as margens de lucro.

Estas pressões afetam todo o setor das bebidas, não apenas as adegas, mas também os importadores, distribuidores e retalhistas ligados às marcas europeias. A redução do valor das exportações e a pressão sobre os preços podem diminuir as receitas e comprimir as margens, enquanto uma presença mais fraca nas redes de distribuição

pode dificultar a manutenção do espaço nas prateleiras num mercado estratégico.

Os dados da Grécia indicam que, até agora, os produtores do país têm demonstrado maior resiliência do que a média da UE, pelo menos em comparação com a quebra registada no conjunto do bloco durante o período de aplicação das tarifas. Ainda assim, os números gregos mostram que os exportadores não ficaram imunes à deterioração do mercado. Uma descida de 6% em valor, acompanhada de uma quebra de apenas 1% em volume, sugere também que as condições de preços poderão ter enfraquecido, apesar de as expedições se terem mantido relativamente estáveis.

A câmara afirmou que o Comité Europeu das Empresas do Vinho, conhecido como CEEV, está a defender o regresso ao anterior regime tarifário e a exclusão do vinho das taxas adicionais. O comunicado que cita inclui estatísticas e avaliações pormenorizadas sobre a evolução das exportações de vinho grego e europeu para os EUA.